

LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS

Patrícia Barra de Araujo¹ e Hercília Maria de Moura Vituriano²

1. Secretaria Municipal de Educação de São Luís do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil;
2. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino na Educação Básica (PPGEEB), São Luís, Maranhão, Brasil.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência de incentivo à leitura literária, desenvolvida no contexto da Educação Infantil com crianças de 5 anos de uma escola da rede pública municipal de São Luís – MA. Objetiva analisar o processo de mediação de leitura literária na Educação Infantil e sua contribuição para a formação da atitude leitora da criança. Evidenciando ainda como esse processo pode ocorrer por meio da utilização de dispositivos móveis conectados a internet, considerando que as crianças envolvidas na pesquisa cumpriam normas de distanciamento social, por conta da pandemia da Covid-19. Tudo começou com a seguinte questão: como desenvolver a formação da atitude leitora da criança na Educação Infantil por meio da mediação do texto literário via dispositivos móveis conectados a internet em meio a pandemia? Nossa análise fundamenta-se nas concepções de aprendizagem da leitura na primeira infância dialogando com as teorizações de Vygotsky (2003, 1995) e Bakhtin (1995, 2003), para análise da concepção de aprendizagem, de linguagem e do seu processo de apropriação pela criança. O uso dos dispositivos móveis são, analisados no diálogo com as produções de Kochhann (2015), Costa (2007), Trindade (2015) e Almeida (2001). As análises apontam que as crianças podem aprender em diferentes contextos e situações desde que sejam dadas as condições para que esse processo ocorra e os dispositivos móveis podem favorecer e ampliar possibilidade para a formação da atitude leitora da criança na Educação Infantil.

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Criança e Educação Infantil.

ABSTRACT

This work presents an experience to encourage literary reading, developed in the context of Early Childhood Education with 5-year-old children from a municipal public school in São Luís – MA. It aims to analyze the mediation process of literary reading in Early Childhood Education and its contribution to the formation of a child's reading attitude. It also shows how this process can occur through the use of mobile devices connected to the internet, considering that the children involved in the research met norms of social distancing, due to the Covid-19 pandemic. It all started with the following question: how to develop formation of the child's reading attitude in Kindergarten through the mediation of the literary text via mobile

devices connected to the internet in the midst of a pandemic? Our analysis is based on the conceptions of learning to read in early childhood, dialoguing with the theories of Vygotsky (2003, 1995) and Bakhtin (1995, 2003), to analyze the conception of learning, language and its process of appropriation by the child. The use of mobile devices is analyzed in dialogue with the productions of Kochhann (2015), Costa (2007), Trindade (2015) and Almeida (2001). The analyzes show that children can learn in different contexts and situations as long as the conditions are given for this process to occur and mobile devices can favor and expand the possibility for the formation of a child's reading attitude in Early Childhood Education.

Keywords: Reading, Literature, Kid and Digital devices.

1. INTRODUÇÃO

Um grande desafio para todo educador, sobretudo no contexto da educação infantil, é a formação de crianças leitoras e produtoras de textos. Este desafio vem sendo analisado levando em consideração toda sua complexidade e necessidade de criar situações que auxiliem e estimulem desde a mais tenra idade o encontro da criança com as práticas culturais da leitura e da escrita, para que as crianças passem a observar tais práticas com sentido e significado antes mesmo de aprenderem a decodificação.

Diariamente o professor da Educação Infantil se vê envolto por muitas questões sobre como lidar com aspectos relacionados à linguagem escrita, trazendo à tona velhas questões sobre como se deve ensinar, dentre elas: o alfabeto? Letras isoladas? O sistema? Como e quando começar o trabalho de leitura?

No entanto, para que a prática pedagógica relativa ao processo de ensino da leitura seja compatível com as condições e necessidades das crianças da Educação Infantil, é necessário esclarecer outros elementos importantes dessa discussão, que estão relacionados ao processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na primeira infância. É preciso conceber a criança como sujeito desse processo. Sendo possível compreender quais pontos de vista são factíveis e coerentes para promover o ensino da leitura significativa nesse contexto.

Assim, construímos esse trabalho a partir de alguns pressupostos da teoria histórico-cultural, especialmente o que se refere a compreensão da criança de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento, bem como, da compreensão da linguagem e sua apropriação. Dessa forma, a criança é concebida como sujeito histórico e cultural que aprende, na interação e na relação com o mundo. Necessitam de outras pessoas como mediadoras para que possam se apropriar dos objetos do conhecimento. Neste caso abordamos a linguagem escrita como objeto cultural.

Dessa forma, a criança aprende ativamente e, como protagonista, se constrói humana. Concordando com Leontiev (1998), compreendemos que é por meio da atividade situada que essa criança vai se constituindo humana. A atividade, nessa perspectiva, é entendida como situações de ensino em que a criança atribui sentido aquilo que está aprendendo. Rompendo, assim, com o conceito de tarefas repetitivas e entrando na dimensão da importância da aprendizagem como processo de atribuição de sentido.

Se considerarmos o ensino da leitura nesta perspectiva, é mister situar a categoria atividade. Diante desses enredos, da qualidade de atividades que estamos desenvolvendo com nossas crianças, precisamos nos perguntar: estamos desenvolvendo atividades sem sentido, repetitivas em relação a leitura, ou atividades em que a leitura é apresentada como prática cultural, carregada de sentido e significado para elas?

Assim, esse trabalho não possui a proposta de apresentar as ferramentas digitais de dispositivos móveis para ensinar a ler, e sim, apresentar uma breve análise sobre o processo de apropriação de leitura na Educação Infantil, em diferentes contextos, inclusive mediado por tecnologias digitais. Refletimos a partir de uma teoria que situa como a criança aprende, a concepção de linguagem subjacente a ela e, por sua vez, como mediar situações de leitura mediante esse referencial. Os dispositivos digitais são explorados a partir desse referencial. Não temos a pretensão de analisar o potencial de ferramentas digitais, mas apontar perspectivas de atuação docente, a partir de uma concepção de criança de sua aprendizagem e desenvolvimento e de linguagem e, por sua vez de leitura. Entendemos que uma ferramenta digital somente cumprirá com a função de promover a aprendizagem de uma criança, quando for possível situar as concepções de criança e aprendizagem e de linguagem. É preciso partir de uma referencial para que se tenha clareza do que pode ser feito, como e por que. Só é capaz de promover a aprendizagem quem tem consciência de suas escolhas teóricas e metodológicas, para tanto, é fundamental partir de uma referencial teórico sobre essa questão. Este é um desafio que assumimos nesse trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato da experiência de uma professora e crianças de uma creche da esfera pública Municipal em São Luís do Maranhão, vivenciada no período de pandemia da Covid-19.

Para a realização dessa ação pedagógica, a professora primeiro solicitou a autorização da direção da escola para o desenvolvimento do trabalho. De posse desse documento, ela pediu autorização aos responsáveis das crianças para a efetivação da atividade por meio de chamada de vídeo via *whatsapp*.

Para ampliar a compreensão relacionada ao relato de experiência da educadora, é necessário considerar brevemente os seguintes aspectos: o processo de leitura e apropriação das crianças na Educação Infantil e a mediação literária com o auxílio da tecnologia digital durante a pandemia.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1. ALGUNS PRESSUPOSTOS SOBRE LEITURA E SEU PROCESSO DE APROPRIAÇÃO PELA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vygotsky (1996) nos lembra que sem as interações adequadas não pode haver desenvolvimento humano satisfatório. E as instituições educacionais configuram-se como o ambiente ideal para que as crianças sejam expostas a condições de interação interpessoal necessárias para promover sua aprendizagem e seu desenvolvimento para que possam aprender a conviver com questões próprias do ser humano. Se entendermos a leitura como um objeto cultural complexo, que no apropriamos por meio da interação e da experiência real de uso, é necessário promover boas situações, condizentes com as capacidades das crianças e que atenda suas necessidades. Portanto, o papel das escolas e dos professores pode assumir uma posição importante nesse contexto. Mediar processos pode constituir-se como uma dessas funções importantes. Assim a mediação deve promover o encontro das crianças com situações de ensino carregadas de sentido e significado.

Segundo Lúria (2016), a mediação é condição necessária para que as crianças utilizem a linguagem escrita como objeto cultural. Pois a criança sente que é necessário ter propriedade de tais signos porque a usa na vida real. O reconhecimento da importância dessa apropriação, por sua vez, revela a complexidade envolvida nesse processo, sendo que em algumas ações é necessário aprofundar e ampliar as pesquisas nessa área, compreendendo os desafios que educadores, pesquisadores e todos que entendem a função social da linguagem escrita.

Portanto, neste trabalho, partimos do pressuposto de que a leitura é uma prática cultural que possibilita a constituição humana do sujeito. Seu objetivo não é informar sobre o mundo, mas realizar a visão estética do contexto social. Deve se tornar parte da vida da criança de uma forma estimulada e intencional. Portanto, escolas e professores precisam estar atentos a essas dimensões. É necessário desenvolver o comportamento leitor na criança, sua necessidade de compreensão e expressão dialógica, como relação necessária para interagir e estar no mundo (SOUZA, SCHEFFER E SOUZA, 2018).

Entendendo a leitura nesta perspectiva teórica, faz-se necessário compreender o processo de mediação. Como desenvolver esse processo a partir de uma perspectiva teórica que entenda a aprendizagem como um processo ativo onde as atividades precisam ser significativas para as crianças? As crianças da Educação Infantil precisam se apropriar desse objeto cultural complexo. Como disse Mello (2010, p. 336), “[...]” compreender a linguagem escrita como um instrumento cultural complexo implica em rever as formas de apresentação da linguagem escrita para as crianças [...]”. A autora enfatiza uma crítica às práticas que evidencia o trabalho com os aspectos técnicos da língua. Que sempre recorre a atividades alfabéticas, e palavras isoladas, privadas de seu significado social. É preciso entender a posição que os aspectos técnicos da linguagem devem ocupar em sala de aula. De acordo com os argumentos teóricos apresentados nesta pesquisa, partir dessa dimensão é uma escolha que dificulta a formação de crianças leitoras conforme justificativa assumida nesse estudo. No percurso de ensino da leitura, o foco principal deve ser a formação da atitude leitora da criança. Logo, é fundamental a imersão da criança nas práticas sociais de leituras. O desafio posto aos educadores é o de desenvolver processos significativos de mediação de leitura na perspectiva dialógica. O que nos remete a necessidade de revisitar alguns pressupostos da teoria Histórico-Cultural, como base para pensar em perspectivas para a atuação nesse âmbito da formação de crianças leitoras

Pensar a mediação a partir de uma perspectiva Histórico-Cultural nos permite refletir sobre a importância de outras pessoas com mais experiência organizando situações. Conforme defendeu Vygotsky (2010), quando a relação entre o sujeito e o objeto em um determinado espaço é constituída pela experiência, mediada por um sujeito mais experiente. E foi isso que propomos a nossas crianças: vivências de leitura literária, de experiências, completas, posicionadas, intencionais e planejadas, visando contribuir com a construção da sua atitude leitora e não abordar aspectos técnicos da língua.

Em termos das estratégias que usamos para promover a exposição das crianças à leitura, priorizamos a leitura em voz alta para as mesmas. Diariamente, em vários momentos,

na acolhida, nas rodas de conversas, os livros literários sempre estão presentes, pois acreditamos que, neste espaço, a leitura do texto literário é uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento de funções mentais avançadas, propícios fundamentais para a apropriação da linguagem e, por sua vez de formação da sensibilidade e de valores, dimensões importantes para o processo de humanização.

Bamberger (2002, p. 24) nos explica que “[...] na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo.”. Evidenciando que ler em voz alta sempre foi uma das principais prioridades e que essa atividade é essencial na educação infantil. Barjard (2007) amplia nossa compreensão sobre a importância de se expor a criança, mesmo que não alfabetizada, a atividades de leitura literária em voz alta por um mediador competente, enfatizando que tais mediações estimulam o desenvolvimento do gosto, do interesse pela escrita e leitura. A criança mesmo sem estar alfabetizada pode ter acesso à literatura mediante a escuta e a um processo de leitura que envolve antes de tudo a leitura dos enunciados. Nesse entendimento se expõe a compreensão da linguagem conforme proposto por Bakhtin (2003).

Cruvinel (2010, p. 262) destaca as contribuições de Bakhtin para posicionar o ato de ler como um processo cultural e posicionou a linguagem como um objeto histórico e social. Logo, um objeto em movimento que se estabelece através do processo de relacionamento interpessoal e dos discursos. Assim, a linguagem é de natureza dialógica, sendo o outro fundamental para o seu processo de desenvolvimento. O que move o discurso não são as palavras em si, mas os enunciados que constituem a unidade da fala. Portanto e Bakhtin (2003) nos convida a reflexão de que as pessoas não devem ensinar letras e palavras isoladas, mas iniciar partindo de enunciados reais e concretos.

No processo de mediação de leitura com as crianças, faz-se necessário tratar os textos como um objeto cultural real e abordá-lo na perspectiva de sua circulação social. Palavras retiradas sem relação com um determinado contexto desarticulam a leitura e por sua vez, a atribuição de sentido e compreensão da sua função social. Bakhtin (2003) nos comunica que, nas escolas, o ensino da leitura deve ocorrer como uma prática discursiva.

De acordo com esses pressupostos teóricos sobre a aprendizagem, a apropriação da linguagem escrita pelas crianças, desvelam nossa defesa sobre a formação de crianças leitoras que começam a ler e produzir textos ainda na Educação Infantil. Mas, no contexto atual, vivemos um processo de isolamento social devido à Covid-19 e, conseqüentemente, o fechamento das instituições escolares, especialmente as instituições de Educação Infantil. Assim, a leitura como prática social de ensino pode ser repensada e redefinida sem

descuidar da importância e do pressuposto para tal formação. Formar uma atitude leitora sob a mediação do professor da Educação Infantil por meio de dispositivos digitais é uma possibilidade para proteger o direito das crianças de aprender e continuar aprendendo, mesmo em meio a um cenário pandêmico. Portanto, propomos uma possibilidade que pode ser caracterizada e ampliada por caminhos históricos. Este é o nosso desafio.

3.2. MEDIAÇÃO LITERÁRIA COM AUXÍLIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em março de 2020, foi decretado o estado de calamidade de saúde ocasionado pela pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2, provocando várias alterações no cenário educacional brasileiro. Neste contexto, fora determinado, com base na Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, editada pelo Ministério da Educação (MEC), que as aulas presenciais fossem suspensas. Em seguida, sob determinações oficiais advindas do Conselho Nacional de Educação (CNE), todas as redes de ensino, níveis, etapas e modalidades deveriam reorganizar suas atividades de forma a dar continuidade aos processos educativos no âmbito das instituições escolares.

Obedecendo tais recomendações, as aulas foram suspensas e os profissionais da infância se viram envoltos em mais um desafio: como mediar situações de leitura que estimulem a introdução da criança na cultura letrada em um momento que as atividades presenciais nas escolas estão suspensas? Ferreira (2001, p. 57) nos lembra que é “Neste espaço que instaura a ação pedagógica do professor como alguém que promove situações capazes de revitalizar o desejo de ler”. E assim, tentamos continuar estimulando as crianças via dispositivos tecnológicos digitais, buscando garantir um espaço e ao mesmo tempo, a formação da atitude leitora.

Compreendemos que manter tais situações, são de suma importância para a formação das crianças, considerando também a situação atual e o contexto socioeconômico delas. A maior parte dessas crianças são beneficiárias do Programa Bolsa Família, no qual o governo federal realiza transferência direta de renda às famílias em situação de pobreza e extrema-pobreza (BRASIL, 2012). Nos possibilitando aferir que crianças nesse contexto possuem pouco acesso ao livro e aos textos, literários, dificultando a sua formação leitora e do desenvolvimento do gosto pela apreciação e diferentes tipos de textos. São muitos os entraves, que vão desde a pandemia, a ausência de bibliotecas públicas que promovam este acesso a essa parcela da população em situação de vulnerabilidade social.

Assim, a escola pública, em especial, passa a ser o único ambiente onde elas podem ter acesso aos livros, diferentes formas de expressão por escrito. Como defende Vygostky (1998) a escola é um espaço de sistematização e de organização das práticas culturais historicamente elaboradas e que devem ser passadas as gerações atuais.

O fato é que as circunstâncias, atuais em meio a tantos desafios sociais enfrentados por parte da população brasileira anteriormente a pandemia da covid-19, com essa realidade atual outros desafios se avolumaram e, vieram à tona, como exemplo mencionamos a falta de acesso de parte da população as tecnologias digitais e a rede mundial, a internet. Tudo isso, demandou pensar em diferentes perspectivas para o desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem. Educadores recorreram ao uso de dispositivos como as tecnologias digitais para continuar, de forma remota, buscando manter o vínculo com as crianças nesse contexto. E para atender aos alunos que ainda não possuem acesso a tais dispositivos, os educadores buscam saídas como por exemplo o envio de atividades de atividades impressas aos pais das crianças, como tem ocorrido na rede a qual estamos vinculada. Assim a casa das crianças passou a ser o contexto de aprendizagem para elas, mas sabemos que é necessário a mediação de um sujeito mais experiente, neste caso, do professor. Com essas medidas, tenta-se fazer valer o artigo 29 da LDB 9394\96, em que se determina que cabe ao corpo docente complementar a ação da família e da comunidade com estratégias que contribua para o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

3.3. MEDIANDO PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA VIA WHATSAPP

Compreendendo as nuances que envolvem a Educação infantil, na importância da mediação da leitura para a formação do futuro leitor e o momento de isolamento social que estamos experimentando, os profissionais da Unidade de Ensino Básico (UEB) Dr. Carlos Macieira buscaram iniciativas personalizadas e síncronas através das tecnologias digitais, mais especificamente com o uso do aplicativo *WhatsApp*, por ser popularmente difundido e acessível em quase todos os celulares. Os professores diariamente mediam e incentivam, com as crianças, situações de estímulo a prática da leitura infantil, sempre com consentimento e acompanhamento dos seus respectivos responsáveis. Para ampliarmos nossa compreensão no que cerne a importância do *WhatsApp*, Kochhann (2015, p. 479) nos explica:

O *WhatsApp* assim como qualquer outra mídia pode auxiliar e favorecer o estreitamento entre professores e alunos, auxiliando no processo de ensino e facilitando o contato entre ambos, diminuindo assim a distância entre professor e aluno.

Para fomentar e incentivar a criação de um ambiente formativo no contexto familiar das crianças, foram feitas diferentes atividades por parte dos professores da Rede. Uma delas foi disponibilizar o acervo da biblioteca da escola para locação de livros infantis. Tal ação foi desenvolvida em função de que o simples acesso a estes materiais contribuem significativamente para a formação de crianças leitoras, desde que seja uma situação planejada. Para a criança manipular de forma autônoma materiais escritos, sobretudo os livros, significa permitir uma familiarização inicial da criança com o mundo da leitura de uma forma concreta, real e significativa.

Os responsáveis, pelas crianças podem utilizar o momento, para contribuir com a formação das crianças, participando de forma ativa do processo de imersão das crianças nesse encontro com a leitura literária. Nesse contexto há uma relação entre escola e família muito potente e formativa, por sua vez. Desenvolver dentre tantas habilidades, àquelas, referentes, ao gosto e a necessidade de ler. Além disso, as famílias podem encontrar na leitura uma forma de estreitar os laços afetivos e estabelecendo suas emoções num contexto de distanciamento social.

Sobre a possibilidade de fomentar a leitura em família os educadores da escola consideraram a estratégia de utilizar o aplicativo *WhatsApp* por meio de dispositivos móveis para facilitar essa mediação ao defenderem que: “O educador deve aproveitar as potencialidades do celular, como recurso pedagógico, tendo em vista que é uma realidade presente na vida de todos os educandos” (COSTA, 2007, p. 99).

Para atingir os objetivos do plano, as professoras enviavam semanalmente ao grupo de *WhatsApp* que é composto por responsáveis das crianças e professores da escola, informativos comunicando sobre a possibilidade de locar os livros do acervo da escola mediante agendamento prévio. As professoras também enfatizavam sobre os cuidados necessários para se entrar na escola e poder escolher um livro do acervo da biblioteca. O responsável deveria usar máscara para ir à escola na data e horário indicados, manter o distanciamento social prescrito pela Organização Mundial de Saúde e limpar as mãos com álcool em gel antes de tocar nos livros.

Assim, o responsável poderia adentrar ao acervo da biblioteca escolar em segurança e locar até 2 livros. Os professores recomendavam que as crianças permanecessem em

casa e, por isso, o responsável é quem escolhia o material a ser locado e, conseqüentemente, lido para a criança. Para informar e envolver as crianças sobre a ação, os educadores enviavam ao grupo de *whatsapp* pequenos vídeos explicando aos pequeninos que os livros são de todos da comunidade escolar e que deveriam ser devolvidos no dia combinado. De preferência, preservando suas boas condições do manuseio para que outras crianças também pudessem alugar o mesmo livro depois.

Os livros sempre voltaram em boas condições. Quando devolvidos, eram higienizados e separados em um local reservado por 14 dias. Após esse período, os livros eram devolvidos para compor o acervo da biblioteca para uma nova locação. Esse tempo era importante para ser descartado qualquer tipo de possível contaminação do novo coronavírus COVID-19.

As professoras exploraram ao máximo todas as potencialidades do aplicativo e ligavam por chamada de vídeo para as crianças enquanto os livros estavam com as mesmas, e desenvolviam, em tempo real, uma conversa direcionada sobre o livro com questionamentos como: “Você gostou deste livro?”, “Quem leu o livro para você?”, “Qual a parte que você mais gostou?”, “Você gostou das imagens do livro?”.

As professoras permitiam que as crianças falassem livremente sobre suas impressões acerca do livro, sobre as imagens, a história e também relacionassem a história com fatos por elas vivenciados, pois se a criança escuta, imagina coisas, e é provocada, pensa e se sente confortável suficientemente para falar (YUNES, 2009). Depois de ouvir a criança, a professora perguntava se a criança gostaria de fazer um desenho da história. Caso a criança aceitasse, a professora solicitava que, ao término da chamada de vídeo, fizesse uma foto do desenho e enviasse pelo *WhatsApp* para a professora.

No momento da videochamada as crianças relataram suas experiências com o livro e transpareceram muita satisfação em poder manipular o livro e conhecer sua história. Revelaram gostos literários e interações vivenciadas em casa ao serem instigadas pela história do livro:

“Tia, fala pro meu pai pegar livros de princesas! Eu amo histórias de princesas!”
(Relato criança A do infantil 2, 2020)

“Tia, eu gostei dos desenhos do jacaré. Minha mãe me disse que se eu não escovar os dentes vou ter que ir no dentista, igual o jacaré!” (Relato da criança B do infantil 2, 2020)

“Eu amei esse livro porque a menina da história tem o mesmo nome da minha amiga.”
(Relato da criança C do infantil 2, 2020)

As crianças demonstraram uma incrível satisfação em relatar para a professora no momento da videochamada quem contou a história para elas e falavam detalhadamente da dinâmica estabelecida. Destaco aqui a familiaridade que as crianças possuem com o uso das tecnologias digitais. Elas utilizavam os recursos do aplicativo com desenvoltura e autonomia, explorando ao máximo todas as possibilidades que o aplicativo fornecia sem qualquer receio. Interagindo bem frente a nova proposta de atividade e ainda propondo novos aplicativos de interação em tempo real e muitas vezes auxiliando a professora com relação ao uso certo das ferramentas do aplicativo. O que nos remete a Trindade (2015, p. 207) quando nos lembra que: “a capacidade que os alunos têm de aceder à informação com a rapidez de um clique ou do deslizar de um dedo, torna o uso de tecnologias [...] na educação cada vez mais uma realidade”.

As professoras além de ligar via chamada de vídeo individual, também atuavam como mediadoras em chamadas de vídeo compartilhada via *whatsapp* com outras crianças da mesma turma que também alugaram livros da escola. Na ocasião, as professoras direcionavam para as crianças perguntas sobre os livros e permitiam que as crianças conversassem livremente entre si sobre o livro que estavam lendo. Despertando, dessa forma, o interesse em ler o livro que as outras crianças estavam lendo e nos confirmando o que Prado (1996, p. 19-20) nos diz:

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar.

Ao analisar o que se relaciona às tecnologias educacionais, acatamos o que Almeida (2001, p. 02) nos explica sobre os benefícios das mesmas quando usadas para fins educacionais.

Com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade.

Essa ação incentiva a prática da leitura. E uma criança que lê pode estimular outra criança a ler e despertar para as muitas possibilidades que a leitura pode proporcionar.

É importante ressaltar que o professor deve planejar o momento da mediação via chamada de vídeo compartilhada para que não seja mal utilizado o tempo disposto pelas famílias e a atividade potencialize todas as capacidades que podem ser desenvolvidas. Pois, como nos diz Gandin e Cruz (1983, p. 18), “O planejamento é uma tarefa vital, união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade” Assim, é de suma importância para se alcançar os objetivos propostos na atividade que a professora planeje bem o momento. Para isso, ela deve saber quais os livros que estão com seus alunos para mediar o momento da melhor forma possível, com entusiasmo e alegria, aproveitando a oportunidade de estarem juntos de forma síncrona mesmo em um momento de distanciamento social.

Segundo Silva (2014), cabe ao professor introduzir o educando à leitura e ao gosto pela leitura. Acredita-se que tal estratégia ajude a manter o imaginário e criatividade da criança. Desenvolve na mesma o prazer pela leitura. Auxilia no desenvolvimento da linguagem oral, aprimorando e expandido o vocabulário. Além de desenvolver na criança a responsabilidade pelos materiais de uso coletivo. Incentiva a aproximação familiar, promovendo o diálogo entre pais e filhos. E mantém o contato mais personalizado entre professores e alunos em um momento de distanciamento social.

Acreditamos que a estratégia, além de todos os benefícios apresentados, pode contribuir também para um futuro mais humanizado e digno para todos os envolvidos. Possibilitando que as crianças desenvolvam a capacidade de ler dentro do contexto histórico-cultural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática aqui relatada faz uma análise acerca da importância da leitura literária e sua importância para a formação de uma atitude leitora da criança. Análise esta, feita no contexto de pandemia da Covid-19, no qual mobilizados os recursos tecnológicos para fomentar esse processo. Não se configura como um estudo sobre o potencial das tecnologias, mas do potencial das crianças de aprender sempre, desde que sejam dadas as condições para tal. Situamos nossas análises a partir da concepção de criança como sujeito histórico, que

aprende a partir de interações humanas e por sua vez, o objeto da aprendizagem precisa está situado como objeto cultural, neste caso a leitura, entendida como sendo, condição para o processo de humanização.

Assim, a relação entre leitura literária na Educação Infantil e sua potencialidade para a formação do futuro leitor, nos mobilizou em torno da necessidade de organizar situações em que as crianças pudessem ter acesso ao livro, como forma de possibilitar nesse momento de pandemia, o direito de aprender e desenvolver todas as suas potencialidades, inclusive a de ler. Acreditamos que a formação de uma atitude leitora passa também pelo processo de acesso aos livros, a sua manipulação desde muito cedo. Esse acesso envolve manuseio, a escutar e falar sobre o que ver e ouviu. Enfim, o desenvolvimento de várias habilidades fundamentais para a vida adulta, de um leitor competente.

Para que esse direito de aprender a ler seja garantido, especialmente em um momento de pandemia e de muitas incertezas é preciso que os professores, planejem e ao mesmo tempo, possam mediar este processo, como um parceiro mais experiente como defende Vygotsky e colaboradores.

Nessa perspectiva de garantir, o direito às crianças aos espaços formativos, decidimos adentrar nesse desafio de promover o encontro das crianças de 5 anos, da turma que acompanhávamos, com o livro literário. Entendemos que não é uma ação suficiente para sua formação leitora, mas contribui significativamente para com este processo, visto que promovemos o diálogo com cada uma delas e ao mesmo tempo um espaço para dizer sobre o que viram, pensaram e sentiram. Garantimos um dos direitos essenciais nesse processo, o de que as crianças pudessem se expressar. E não podemos deixar de mencionar a importância do celular e por sua vez, do aplicativo *WatssApp*, como um meio para garantia desse direito. Mas ressaltamos que sem, a consciência e o compromisso do professor que precisa ser garantido as crianças e ao mesmo tempo sobre o que é possível fazer, não teria sido possível uma experiência exitosa como esta centrada na utilização de dispositivos digitais como ferramenta pedagógica na mediação de formação de leitores na Educação Infantil. Até o presente momento, a proposta tem sido aceita de forma satisfatória entre os docentes da escola que atuamos e dos responsáveis das crianças. Evidentemente queque é necessário ajustes e reavaliação constates dadas, as condições que nos encontramos de retomada das atividades presenciais na escola. Ressaltamos que independentemente, do retorno das atividades presenciais na escola a atividade tem um grande potencial formativo para as crianças, pois valoriza a sua participação no processo, diferentes formas de expressão por meio da fala, escuta, da grafia, de desenhos, entre outras. Assim a criança

está no centro desse processo e, portanto, é fundamental a avaliação e ressignificação a fim de potencializar ainda mais a formação da atitude leitora das crianças.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita**. Série “Tecnologia e Currículo” - Programa Salto para o Futuro, 2001

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BARJARD, E. **Da escuta de textos à escrita**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Bolsa Família**. Disponível em <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em 27 set. 2020.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

COSTA, I. **Novas Tecnologias. Desafios E Perspectivas Na Educação**. 1ª Ed. Clube dos Autores, 2011.

CRUVINEL, F.R. Ensinar a Ler na Escola: A leitura como prática Cultural. **Ensino em RE-VISTA**. v. 17, n. 1, p. 249-276, 2010.

FERREIRA, L. S. **Produção de leitura na escola**. Ijuí: Unijuí, 2001.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

KOCHHANN, A.; FERREIRA, K. C. B.; SOUZA, J. M. **O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior**. Disponível em <<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5493>>. Acesso em 29 de set de 2018.

LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 1998.

LEONTIEV, A. N. **Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil**. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 1998

LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006.

MELLO, S. A. **A Apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo.** In: MENDONÇA, S. G L.; MILLER, S. Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2010.

PRADO, M. D. L. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis: Vozes, 1996

SILVA, M. C. **A Literatura E O Incentivo à Leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida.** Disponível em <<https://books.google.com.br/?hl=pt-BR>>. Acesso em 27 de setembro. 2020.

SOUZA, M. F.; SCHEFFER, A. M. M.; SOUZA, L. A. **Mediações de leitura literária na educação infantil: reflexões sobre os tempos e os espaços para formação do leitor.** In: MACEDO, M. S. A. N. Educação literária: mediação e prática pedagógica. Recife: Linguaraz Editor, 2018.

TRINDADE, S. D. **O passado na ponta dos dedos: o mobile learning no ensino da História no 3º CEB e no Ensino Secundário.** (Tese) Doutorado – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar.** In: VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA A.R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

YUNES, E. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados.** Curitiba: Aymar, 2009.